

DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES FINANCEIRAS DE COMPANHIAS SIDERÚRGICAS E METALÚRGICAS BRASILEIRAS

Lucas Carachenski Da Cunha
Universidade Tuiuti do Paraná – UTP
luks_cdc@hotmail.com

Luis Gustavo Costa
Universidade Tuiuti do Paraná – UTP
luisgugustavo@hotmail.com

Daiane Lolatto
Universidade Tuiuti do Paraná – UTP
daiane.lolatto@gmail.com

RESUMO

O objetivo do estudo consiste em analisar os níveis de divulgação de informações financeiras de companhias do segmento de siderurgia e metalurgia que negociam na B3 no ano de 2018. A metodologia aplicada foi a Análise de Conteúdo procedida da análise de dados de forma quantitativa e qualitativa das informações divulgadas pelas companhias por meio das frequências absoluta (fi) e relativa (fi%) de cada item obrigatório e voluntário, com a finalidade de inferir resultados sobre a divulgação ou não de determinadas informações apresentadas nas demonstrações das companhias abordadas. Apenas as companhias Siderúrgica Nacional e Usiminas obtiveram percentual suficiente para serem consideradas no Nível Justo, no Grau 2 e 1 respectivamente, sendo que as demais companhias foram classificadas no Nível Adequado. Observa-se que as empresas apresentam um nível baixo de divulgação, contudo não deixam de atender aos usuários.

1 INTRODUÇÃO

O volume de informações contido na divulgação dos relatórios contábil-financeiros das companhias provoca grandes questionamentos pelos agentes do mercado em relação à extensão e qualidade do material apresentado, conforme disposto na Orientação Técnica OCPC 07. Neste sentido, os usuários das informações contábeis têm notado a existência de informações irrelevantes, ao mesmo tempo em que se comentam faltas de informações relevantes.

O processo decisório das empresas deve ter como suporte um conjunto de informações econômicas, financeiras, sociais e ambientais, dentre outras, que retratem a real situação da empresa. Assim, a discussão acerca da extensão do *disclosure* das informações obrigatórias e voluntárias, sobretudo de natureza social, gera dúvidas sobre o que e quanto deve ser divulgado, devido à inexistência de parâmetros previamente definidos, ou seja, de modelos ou padrão de apresentação desse tipo de informação (Vanstraelen, Zazerski & Robb, 2003).

Nascimento, Guerra, Fernandes & Colauto (2010) ao analisarem o nível de divulgação de informações divulgadas pelas companhias brasileiras listadas na B3 do subsetor de siderurgia e metalurgia, constataram que as empresas estão insipientes nas divulgações de informações obrigatórias e voluntárias, pois não divulgam quantidade suficiente aos usuários.

Considerando os estudos precedentes, a questão de pesquisa consiste em: **Qual o nível de divulgação de *disclosure* das informações econômico-financeiras em empresas listadas na B3 do segmento de siderurgia e metalurgia no ano de 2018?** Assim, o objetivo será

analisar o nível de divulgação das informações econômico-financeiras das empresas do segmento de siderurgia e metalurgia listadas na B3 No ano de 2018.

A informação contábil visa atender os usuários de forma geral. No entanto, existem diferentes níveis de divulgação entre os seguimentos, sendo objeto deste estudo os subsetores da siderurgia e metalurgia. A importância do tema *disclosure*, consiste justamente na transparência que oferece, acerca das necessidades informacionais para cada tipo de usuário, permitindo que cada usuário verifique a condição da organização em determinado momento. Ainda que os níveis de divulgação em si não possuam uma padronização, seus elementos técnicos regulamentados, como as Demonstrações Financeiras, devem obedecer às normas cabíveis indicadas pelos órgãos responsáveis em cada país ou internacionalmente.

O artigo está estruturado em seis seções. Além da introdução, a seção dois é contemplada pelo referencial teórico, apresentando os níveis de divulgação da informação contábil, considerando o interesse da informação contábil financeira dos grupos de usuários e o nível de *disclosure* após a conversão das normas contábeis brasileiras para os IFRS. Na seção seguinte, apresenta-se os procedimentos metodológicos para elaboração da pesquisa e análise dos níveis de divulgações das companhias. E, na última seção, identifica-se as considerações finais, com sugestões para realização de pesquisas futuras, sendo finalizado com as referências bibliográficas utilizadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção será realizada a fundamentação teórica sobre a análise dos níveis de divulgação da informação contábil e os aspectos relacionados aos interessados.

2.1 Níveis de Divulgação da Informação Contábil

Hendriksen e Breda (1999, p. 511) admitem em seu estudo que haverá discrepância sobre o que deve ser divulgado e de que forma deve ser evidenciada as informações contábeis. Segundo os autores, essas discrepâncias consistem em se, as informações são justas, apropriadas e estimulantes, fazendo com que a contabilidade se torne uma disciplina viva e fascinante. Neste estudo, fica clara a responsabilidade de evidenciar todas as informações que satisfaçam as necessidades dos diversos usuários externos ou internos, conscientes que estes necessitam de segurança e confiança nas informações contábeis.

Ainda de acordo com Hendriksen e Van Breda (1999) as informações apresentadas podem ser classificadas em três níveis de evidenciação: Adequado, Justo e Completo. Segundo os autores, a divulgação Adequada consiste em um volume mínimo de informações compatíveis com o objetivo de evitar que as demonstrações sejam superficiais, a Justa possui objetivos éticos de tratamento equitativo de todos os usuários em potencial sejam observados. A divulgação Completa apresenta informações relevantes para os diversos grupos de usuários das informações contábeis.

Segundo Iudícibus (2015), o *disclosure* relaciona-se aos objetivos da Contabilidade, de assegurar informações diferenciadas para os vários tipos de usuários. Com relação à quantidade de evidenciação, utiliza-se diversas classificações, como evidenciação adequada, evidenciação justa e em evidenciação plena. Porém, os autores demonstram que não existem diferenças efetivas entre as definições, embora tenham significados distintos. A relevância caracteriza-se por evidenciar toda informação considerada importante para os usuários. A informação que não for relevante deve ser eliminada a fim de tornar as demonstrações contábeis significativas e passíveis de serem entendidas por completo.

As informações obrigatórias obedecem a regulamentações específicas para os diferentes setores do mercado, e que por meio destas, busca-se garantir a maior confiabilidade e padronização das informações divulgadas, com o objetivo de assegurar que as necessidades informacionais dos usuários investidores sejam atendidas (Gonçalves & Ott, 2002). Contudo,

referindo-se às informações divulgadas de forma voluntária, não há regulamentação ou padrões pré-estabelecidos que garantam a confiabilidade das informações, cabendo a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), por meio do Parecer 15/87 orientar sobre os itens e demonstrativos recomendados na forma de divulgação voluntária.

A quantidade de informações contida na divulgação dos relatórios contábil-financeiros das companhias com propósito geral tem provocado questionamentos pelos agentes do mercado em relação à extensão e qualidade do material apresentado. Usuários das informações contábeis têm notado a existência de informações irrelevantes, ao mesmo tempo em que se comentam faltas de informações relevantes. Assim, a discussão acerca da extensão do *disclosure* das informações obrigatórias e voluntárias, sobretudo de natureza social, gera dúvidas sobre o que e quanto deve ser divulgado, devido à inexistência de parâmetros previamente definidos, ou seja, de modelos ou padrão de apresentação desse tipo de informação (Vanstraelen, Zazerski & Robb, 2003). Para Kolsi (2012) o *disclosure* tem duplo papel, monitorar as ações dos gestores e fornecer informações sobre o valor da empresa que afeta o preço de mercado no contexto da Hipótese de Mercados Eficientes. Neste mesmo sentido, Garcia et al (2007) afirmam que o grande desafio de uma organização é a informação, pois é ela que dá o apropriado suporte a tomada de decisão dos gestores. Muitas vezes, um sistema adequado para tomada de decisão, em tempo oportuno, requer, além da vital identificação da necessidade de um bem, a disposição de diversos recursos, como humanos, temporais, físicos, financeiros, dentre outros.

Neste contexto, o presente estudo irá verificar o nível de divulgação de informações em adequadas, justas ou completas e a relação com o interesse dos usuários. Os usuários, por sua vez, serão tratados na próxima seção.

2.2 Interesse da informação contábil financeira dos grupos de usuários

O nível estrutural, pode dividir os usuários da informação contábil em dois grupos de interesse: usuários internos e usuários externos. Desta forma, os usuários que estariam diretamente vinculados ao ambiente em que estão integrados, como administradores e empregados, e aqueles que estariam vinculados externamente à entidade. Nesse último caso, pode-se citar o governo e seus órgãos, seus investidores e seus credores, por exemplo.

Conforme os autores Kieso, Weygandt e Warfield (2001), existem vários tipos de usuários das informações contábeis, os quais são tomadores de decisão que se diferem em vários aspectos, seja pelo tipo de decisão que tomam, pelos métodos que utilizam, pelas informações que possuem ou que possam obter ou então pela habilidade com que processam as informações disponíveis.

As informações eram classificadas em três categorias: informação operacional, informação contábil gerencial e informação contábil financeira. Referente a essa divisão, para Zanoteli (2001), ao contrário do que diz o conceito tradicional de contabilidade, as informações contábeis não mais se restringem às informações financeiras, patrimoniais e econômica, mais sim em informações de natureza física, social e produtiva, e também passaram a fazer parte do escopo da contabilidade, atendendo a diversos grupos de usuários das informações.

Michelon (2011), corroborando com o estudo elaborado por Cruz e Lima (2008) pesquisou o vínculo entre o *disclosure* da companhia, sua reputação e os seus efeitos, sendo que o *disclosure* foi avaliado em quatro dimensões: estratégico, financeiro, ambiental e social. A partir desta divisão, a divulgação de informações estratégicas envolve a evidenciação de metas e objetivos de determinada companhia, as estratégias do negócio, o seu modelo de governança, os principais produtos, o ambiente competitivo e seus principais mercados de atuação, consolidadas em informações econômicas e financeiras. Referente as informações ambientais, as mesmas compreendem as políticas voltadas a preservação do meio ambiente e a evidenciação do impacto ambiental do negócio. As informações sobre o nível social compreendem a divulgação de aspectos de atuação social da empresa, como, por exemplo, as

práticas trabalhistas e direitos humanos. A evidenciação e elaboração do índice de *disclosure* criado por Michelin (2011) teve como principal objetivo demonstrar a importância dada às necessidades informacionais dos diferentes usuários.

Valente e Fujino (2015) destacam em seu estudo a qualidade e assimetria das informações contábeis por parte dos seus potenciais usuários. As autoras afirmam que quanto maior a preocupação com o *disclosure*, maior a redução da assimetria informacional e, por consequência menor será o grau de conflitos de agência e maior a qualidade da governança corporativa. A assimetria da informação tem sua origem na relação conflituosa entre o interesse da instituição detentora da informação e da sua necessidade em obter informação relevante para tomada de decisão por parte de seus potenciais usuários.

Assim, a fim de fornecer informações relevantes aos usuários, foram criadas as normas internacionais de contabilidade em 2008.

2.3 Nível de disclosure após a conversão das normas contábeis brasileiras para os IFRS

As *International Financial Reporting Standards* (IFRS) são elaboradas e apresentadas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), e tem como principal objetivo fornecer para as empresas, em nível mundial, um conjunto normativo que deverá ser utilizado para a elaboração e divulgação das demonstrações contábeis. O processo de convergência, inicia-se no Brasil, com a elaboração e apresentação das demonstrações contábeis do ano de 2008, que em 2007 foi aprovada a Lei nº 11.638, proporcionou diversas mudanças no cenário contábil nacional. Essas alterações possibilitaram a utilização das demonstrações contábeis, principalmente daquelas que são elaboradas e apresentadas por empresas em diferentes países.

As alterações realizadas neste processo de convergência das normas proporcionaram as empresas maior transparência e também uma melhora na qualidade, tornando as informações contábeis cada vez mais seguras para as próprias empresas e para os países que adotam as IFRS. Devido ao avanço econômico das companhias brasileiras, em decorrência da internacionalização dos mercados, se fez necessário convergir as normas brasileiras de contabilidade com as normas internacionais, em linguagem específica, dentro de uma estrutura transparente e direcionada aos interessados, tornando o nível de *disclosure* mais seguro e confiável (Jacinto, Flach & Mattos, 2018).

Para Lemes e Carvalho (2004) e Santos, Starosky e Klann (2014) o processo de convergência das normas representou a busca da contabilidade em atender sua função básica de fornecer informação útil para a tomada de decisão de seus usuários, bem como a necessidade da sociedade e cultura à qual ela serve.

O Pronunciamento nº 2 do *Financial Accounting Standards Board* (FASB) determina como relevante a informação capaz de fazer a diferença em uma decisão, e define como objetivo da divulgação financeira fornecer informações relevantes que ajudarão na tomada de decisão. São diversas as informações que podem, de certa forma, alterar a percepção dos usuários das informações contábeis. No Brasil, de acordo com o estudo de Herculano et al. (2016), em decorrência do Pronunciamento Conceitual Básico CPC 00, a relevância da informação se dá quando as informações contábeis podem influenciar as decisões de seus usuários, ajudando-os a analisar o impacto de eventos passados, presentes ou futuros, averiguando e comparando as suas avaliações anteriores.

As IFRS tornam-se de suma importância para o aprimoramento do *disclosure*. Segundo Brunozi Júnior, Ott, Coelho, Menegat e Webber (2017) a IFRS proporcionou maior qualidade e melhorias de informação nos ambientes contábeis nos países, porém, destacam que, as nações são diferentes e, portanto, conduzem maneiras diferentes para as aplicações do IFRS. Assim, considerando-se que estas culturas são diferentes, suas práticas contábeis também o serão.

Assim, as normas IFRS são tratadas com extrema relevância, levando em consideração o fato que é possível comparar os dados contábeis entre diferentes países. Levando a parâmetros de âmbito internacional, a harmonização das normas contábeis é um movimento que surge como forma de atender a maximização da utilidade da informação contábil para todos os usuários (Lemes & Carvalho, 2004).

Desta forma, as normas internacionais de contabilidade serão analisadas em consonância com o nível de divulgação.

3 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

A pesquisa consiste em analisar os níveis de divulgação de informações econômico-financeiras de companhias do segmento de siderurgia e metalurgia que negociam na B3 no ano de 2018. Desta forma, busca-se comparar os achados deste estudo com o desenvolvido por Nascimento et al. (2010), tendo como variáveis o nível de divulgação obrigatória e voluntária versus o grau de divulgação em Adequada, Justa e Completa. A escolha da pesquisa baseia-se no fato de o estudo selecionar questões acerca das necessidades informacionais para cada tipo de usuário da Contabilidade e, na sequência, coletar informações sobre cada uma delas, abordar o nível de evidenciação e importância da divulgação das informações das companhias brasileiras do subsetor de Siderurgia e Metalurgia listadas na B3, conforme observa-se no Quadro nº 1, a seguir.

Quadro 1 – Empresas Listadas B3: Subsetor Siderurgia e Metalurgia

Empresas Listadas B3 Subsetor Siderurgia e Metalurgia
Paranapanema S.A.
Mangels Industrial S.A.
Panatlantica S.A.
Tekno S.A. - Industria E Comercio
Aperam Inox América Do Sul S.A.
Cia Ferro Ligas Da Bahia - Ferbasa
Cia Siderúrgica Nacional
Gerdau S.A.
Metalúrgica Gerdau S.A.
Usinas Sid De Minas Gerais S.A. - Usiminas

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

A partir da verificação e atualização das empresas do subsetor de siderurgia e metalurgia listadas em 2018 na B3, será realizada a análise do nível de divulgação com base no referencial teórico. Para esta etapa, utilizou-se estudos elaborados por autores que trataram sobre os temas Níveis de Divulgação da Informação Contábil, quanto ao Interesse da informação econômico-financeira dos grupos de usuários. E, também sobre o Nível de *disclosure* após a conversão das normas contábeis brasileiras para os IFRS, com a finalidade de elucidar o tema da pesquisa.

Com objetivo de analisar os dados de forma qualitativa e quantitativa, fez-se necessário a revisão da literatura que se concentrou na compreensão das informações obrigatórias e voluntárias divulgadas nas Notas Explicativas e nos Relatórios da Administração das companhias de capital aberto. Para isto, foi analisado o Parecer de Orientação da CVM Nº 15. Esta norma aborda os procedimentos a serem observados pelas companhias abertas e auditores independentes na elaboração e publicação das demonstrações financeiras, do relatório da administração e do parecer de auditoria, também com base na Lei nº 6.404/76.

De acordo Cooper e Shindler (2016), a pesquisa qualitativa tem como objetivo dizer ao pesquisador como e por que as coisas acontecem de determinada forma, enquanto a pesquisa quantitativa, tenta fazer uma mensuração precisa de algo.

Após a aplicação da fundamentação teórica, será utilizada a metodologia da Análise de Conteúdo. Conforme Chizzotti (2006), tem como objetivo compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas, sendo uma técnica que trabalha os dados coletados, objetivando a identificação do que está sendo dito a respeito de determinado tema. Diante do exposto, optou-se por elencar as etapas da técnica segundo Bardin (2011), organizando-as em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Nesta etapa da pesquisa, foram coletadas as informações contidas nas notas explicativas e nos Relatórios da Administração das companhias do segmento de siderurgia e metalurgia que estão relacionadas na B3 no ano de 2018.

A partir da compreensão das normas e coleta dos dados, elaborou-se um parâmetro de comparação para classificar as informações divulgadas, listando as informações obrigatórias no Quadro nº 2, que se referem ao mínimo de informações necessárias, conforme o Parecer de Orientação da CVM nº 15 e na Lei 6.404/76.

Quadro 2 - Informações Obrigatórias

Informações obrigatórias	Notas Explicativas	
	Ações em tesouraria	Obrigações de longo prazo
	Ajustes de exercícios anteriores	Ônus, garantias e responsabilidades
	Arrendamento mercantil	Opções de compra de ações
	Capital autorizado	Mudança de critério contábil
	Capital social	Obrigações de longo prazo
	Crítérios de avaliação	Ônus, garantias e responsabilidades
	Demonstrações consolidadas	Opções de compra de ações
	Dividendo por ação	Remuneração dos administradores
	Equivalência patrimonial	Reservas
	Eventos subsequentes	Reserva de lucros realizada e a realizar
	Impostos e operações de câmbio	Retenção de lucro
	Investimentos societários no exterior	Transações entre partes relacionadas
	Mudança de critério contábil	
Relatório da Administração		
Aquisição de debêntures de própria emissão	Relação dos investimentos em sociedades coligadas e/ou controladas e as modificações ocorridas durante o exercício	
Política de reinvestimento de lucros e distribuição de dividendos	Negócios sociais e principais fatos administrativos ocorridos no exercício	

Fonte: Nascimento, Guerra, Fernandes e Colauto (2010)

No Quadro nº 3 apresentam-se os itens voluntários, destinados a usuários específicos e possuem em seu conteúdo informações adicionais, tendo como base para sustentação as informações consideradas importantes para os níveis de *disclosure* verificados nas Notas Explicativas e nos Relatórios da Administração das companhias classificadas no subsetor de siderurgia e metalurgia da B3.

Quadro 3 - Informações Voluntárias

	Informações Voluntárias	
	Destinadas a usuários específicos	Adicionais
Notas Explicativas	Balanço social	Maior ênfase nas demonstrações consolidadas
	Número de empregados, <i>turnover</i>	Comentários sobre a conjuntura econômica
	Projetos sociais	Descrição sucinta de projetos de P&D e dos recursos alocados nesses
	Relatório sobre ações judiciais importantes	Descrição dos negócios da companhia
	Dividendos propostos pela Administração	Resultados por linha de produtos ou segmentos de negócios
		Nota sobre Ativos Segurados

Relatório da Administração	Descrição de reorganização societária	Descrição de novos produtos e as expectativas
	Informações sobre Recursos Humanos	Discussão e análise da situação financeira e dos resultados operacionais pela Administração
		Descrição e objetivos dos investimentos
		Mercado de ações da companhia
		Perspectivas e planos para o exercício em curso e os futuros
		Proteção ao meio-ambiente
		Descrição sucinta dos projetos, recursos alocados, montantes aplicados e situação dos projetos

Fonte: Nascimento, Guerra, Fernandes e Colauto (2010)

Com base nas informações dos Quadros anteriores, os níveis de evidenciação apresentados no Quadro nº 4 foram divididos em três graus, a fim de diferenciar as informações divulgadas pelas companhias de maior ou menor complexidade para situá-las nos níveis Adequado, Justo e Completo. A informação será enquadrada no nível Adequado, classificando-se no Grau 1 quando as informações obrigatórias forem incipientes, no Grau 2, quando essas informações forem parciais e no Grau 3, as informações obrigatórias devem ser amplamente divulgadas e auditadas.

Quadro 4 - Níveis de divulgação

Nível de divulgação	Grau de divulgação	Crítérios qualitativos
Adequado	1	Informações obrigatórias introdutórias
	2	Informações obrigatórias parciais
	3	Informações obrigatórias divulgadas e auditadas
Justo	1	Evidenciação adequada com foco no investidor
	2	Evidenciação adequada com foco em mais de um grupo de usuários
	3	Evidenciação adequada com foco em vários grupos de usuários
Completo	1	Evidenciação justa e informações voluntárias introdutórias
	2	Evidenciação justa e informações voluntárias parciais
	3	Evidenciação justa e todas as informações voluntárias

Fonte: Adaptado de Fonte: Nascimento, Guerra, Fernandes e Colauto (2010)

Feita a divisão dos níveis e dos graus de divulgação, a classificação da evidenciação companhia perante o grau ocorrerá a partir da utilização da Escala Likert de 3 pontos, considerada uma ferramenta efetiva para diferenciar as companhias que se encontram em determinado nível de divulgação. Por conseguinte, a classificação da companhia será definida de acordo com o percentual atingido, obedecendo os critérios divulgados no Quadro nº 5.

Quadro 5 - Escala Likert para mensuração dos níveis e dos graus de divulgação

Nível de divulgação	Grau de divulgação	Escala Likert
Adequado	1	0 a 40% das informações
	2	41 a 80% das informações
	3	81 a 100% das informações
Justo	1	0 a 40% das informações
	2	41 a 80% das informações
	3	81 a 100% das informações
Completo	1	0 a 40% das informações
	2	41 a 80% das informações
	3	81 a 100% das informações

Fonte: Nascimento, Guerra, Fernandes e Colauto (2010)

Realizada a análise do conteúdo nas notas explicativas e nos relatórios da administração, busca-se por meio das frequências absoluta (fi) e relativa (fi%) de cada item obrigatório e

voluntário, inferir resultados sobre a divulgação ou não de determinadas informações apresentadas nas demonstrações das companhias abordadas. Verificado os itens obrigatórios e voluntários (específicos e adicionais) que são divulgados pelas 10 companhias do subsetor siderurgia e metalurgia da B3, é possível realizar uma análise da divulgação das informações segundo as métricas quantitativas, apresentando o resultado dessa análise de acordo com cada companhia.

4 ANÁLISE DOS DADOS DO NÍVEL DE DIVULGAÇÃO

A análise dos dados foi realizada a partir de 10 companhias do subsetor siderurgia e metalurgia listadas na B3 Paranapanema S.A., Mangels Industrial S.A., Panatlantica S.A., Tekno S.A. - Industria e Comercio, Aperam Inox América do Sul S.A., Cia Ferro Ligas da Bahia – FERBASA, Cia Siderúrgica Nacional, Gerdau S.A. e Metalúrgica Gerdau S.A. O subsetor foi selecionado em razão da variabilidade de informações divulgadas em suas Demonstrações Financeiras, tanto no que se referem aos itens obrigatórios, quanto aos voluntários.

Dado o exposto, apresenta-se na sequência os resultados obtidos referente aos diferentes critérios qualitativos e quantitativos definidos para avaliação do nível de *disclosure*.

4.1 Análise da Divulgação de Informações a partir dos Critérios Qualitativos

De acordo com o descrito na metodologia, inicialmente realizou-se a análise de conteúdo das Notas Explicativas e dos Relatórios da Administração divulgados pelas companhias referentes ao exercício de 2018, com a finalidade de comparar os níveis de divulgação.

Com relação às informações obrigatórias divulgadas pelas organizações, apresenta-se no Quadro nº 6 as frequências absolutas (fi) e relativa (fi%) das informações obrigatórias contidas nas notas explicativas e no relatório da administração, permitindo observar a variação das informações analisadas.

Quadro 6 - Informações Obrigatórias

Informações Obrigatórias nas NE	fi	fi%
Capital social	10	100%
Critérios de avaliação	10	100%
Mudança de critério contábil	9	90%
Demonstrações consolidadas	10	100%
Reservas	8	80%
Impostos e operações de câmbio	10	100%
Obrigações de longo prazo	7	70%
Transações entre partes relacionadas	10	100%
Ajustes de exercícios anteriores	1	10%
Ônus, garantias e responsabilidades	8	80%
Retenção de lucro	6	60%
Ações em tesouraria	8	80%
Equivalência patrimonial	7	70%
Remuneração dos administradores	8	80%
Capital autorizado	8	80%
Investimentos societários no exterior	4	40%
Dividendo por ação	7	70%
Eventos subsequentes	7	70%
Opções de compra de ações	2	20%
Reserva de lucros realizada e a realizar	4	40%
Arrendamento mercantil	7	70%
Informações Obrigatórias no RA	fi	fi%
Aquisição de debêntures de própria emissão	2	17,65%

Disposições sobre a política de reinvestimento de lucros e distribuição de dividendos	3	58,82%
Relação dos investimentos em sociedades coligadas e/ou controladas e as modificações ocorridas durante o exercício	7	41,18%
Negócios sociais e principais fatos administrativos ocorridos no exercício	7	52,94%

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Em relação às informações obrigatórias divulgadas nas Notas Explicativas, podemos observar significativa variação das informações, porém, comparando-as com o estudo realizado por Nascimento et al. (2010) no exercício de 2008 do mesmo subsetor, houve um aumento das informações divulgadas nas Demonstrações Financeiras referentes ao ano de 2018. As informações obrigatórias divulgadas no Relatório da Administração apresentaram uma redução no volume de informações.

No que se refere ao mínimo de informações necessárias dispostas no Parecer de Orientação da CVM nº 15 e na Lei 6.404/76, listados Quadro nº 2 do presente trabalho, apenas as informações sobre o Capital social, Critérios de avaliação, Demonstrações consolidadas, Impostos e operações de câmbio e Transações entre partes relacionadas são divulgadas por todas as companhias. Por outro lado, Ajustes de exercícios anteriores e Opções de compra de ações são as informações menos divulgadas.

Quanto às informações obrigatórias divulgadas no Relatório da Administração, nota-se que poucas companhias as divulgaram, tendo como frequência relativa máxima de 58,82% para o item Política de Reinvestimento de Lucros e Distribuição de Dividendos. A variação torna evidente a falta de preocupação com a divulgação dessas informações, sendo que as informações sobre a Aquisição de Debêntures foi a menos divulgada, e em contrapartida, informações em relação às Relação dos investimentos em sociedades coligadas e/ou controladas e as modificações ocorridas durante o exercício e Negócios sociais e principais fatos administrativos ocorridos no exercício, foram divulgadas por 7 companhias.

A seguir, no Gráfico nº 1, destaca-se as informações mais divulgadas nas Notas Explicativas:

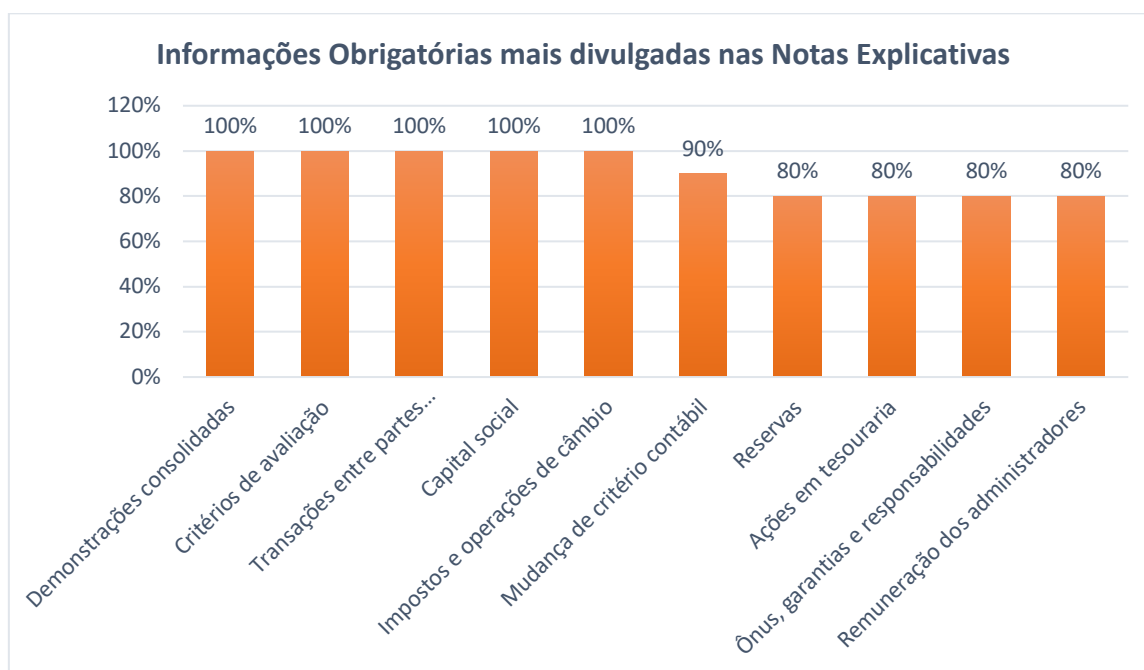


Gráfico 1 - Informações Obrigatórias mais divulgadas nas Notas Explicativas
Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Em contrapartida, a frequência das informações voluntárias é apresentada no Quadro nº 7, com base nas Notas Explicativas e no Relatório da Administração.

Quadro 7- Informações Voluntárias

	Informações voluntárias destinadas a usuários específicos	fi	fi%
NE	Balanço social	0	0%
	Nº de empregados, <i>turnover</i>	0	0%
	Projetos sociais	2	20%
	Relatório sobre ações judiciais importantes	9	90%
	Dividendos propostos pela Administração	7	70%
RA	Descrição de reorganização societária	1	10%
	Informações voluntárias adicionais	fi	fi%
NE	Descrição dos negócios da companhia	10	100%
	Nota sobre Ativos Segurados	4	40%
	Maior ênfase nas demonstrações consolidadas	5	50%
	Comentários sobre a conjuntura econômica	9	90%
	Notas sobre resultados por linha de produtos ou segmentos de negócios	5	50%
	Descrição sucinta de projetos de P&D e os recursos alocados nesses	1	10%
RA	Discussão e análise da situação financeira e dos resultados operacionais pela Administração	9	90%
	Mercado de ações da companhia	2	20%
	Descrição e objetivos dos investimentos	6	60%
	Descrição de novos produtos e as expectativas	4	40%

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Acerca das informações voluntárias destinadas a usuários específicos, observa-se que a minoria das companhias divulga estas informações.

Torna-se nítido, o foco em informações voluntárias adicionais, com maior ênfase na Descrição do negócio das companhias, Comentários sobre sua conjuntura econômico e Discussão e análise da situação financeira e dos resultados operacionais pela Administração. Resultado esse que demonstra variação significativa em relação à análise realizada no período de 2008.

4.2 Análise da Divulgação de Informações a Partir de Métricas Quantitativas

Verificada a divulgação de informações a partir dos critérios qualitativos dos itens obrigatórios e voluntários, parte-se para os resultados obtidos na análise da divulgação das informações segundo as métricas quantitativas. No Quadro nº 8, apresenta-se o resultado dessa análise de acordo com cada companhia, mostrando a frequência absoluta (fi) e a relativa (fi%) das informações obrigatórias e voluntárias divulgadas nas Notas Explicativas e nos Relatórios da Administração, assim como as informações voluntárias específicas e adicionais.

Quadro 8 - Frequência absoluta e relativa de itens divulgados pelas 10 companhias

Companhias	Informações obrigatórias		Informações voluntárias destinadas a usuários específicos		Informações voluntárias adicionais	
	fi	fi%	fi	fi%	fi	fi%
Paranapanema S.A.	15	60%	1	17%	4	40%
Mangels Industrial S.A.	15	60%	2	33%	7	70%
Panatlantica S.A.	14	56%	2	33%	6	60%
Tekno S.A. - Industria E Comercio	14	56%	2	33%	4	40%
Aperam Inox América Do Sul S.A.	14	56%	1	17%	5	50%
FERBASA	18	72%	3	50%	7	70%
Cia Siderúrgica Nacional	22	88%	3	50%	7	70%
Gerdau S.A.	16	64%	2	33%	1	10%
Metalúrgica Gerdau S.A.	20	80%	1	17%	7	70%
Usiminas	22	88%	2	33%	7	70%

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Conforme análise das frequências, as companhias com os percentuais de divulgação mais representativos das informações obrigatórias são Cia Siderúrgica Nacional e Usiminas (88%), Metalúrgica Gerdau S.A. (80%) e FERBASA (72%).

Classificando as empresas nos níveis de divulgação, tem-se no Quadro nº 9 a seguir:

Quadro 9 - Classificação dos níveis de divulgação

Companhias	Nível Adequado		Nível Justo		Nível Completo	
	Grau	Grau %	Grau	Grau %	Grau	Grau %
Paranapanema S.A.	2	60%				
Mangels Industrial S.A.	2	60%				
Panatlantica S.A.	2	56%				
Tekno S.A. - Industria E Comercio	2	56%				
Aperam Inox América Do Sul S.A.	2	56%				
FERBASA	2	72%				
Cia Siderúrgica Nacional	3	88%	2	50%		
Gerdau S.A.	2	64%				
Metalúrgica Gerdau S.A.	2	80%				
Usiminas	3	88%	1	33%		

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Com base nos resultados, apenas as companhias Cia Siderúrgica Nacional e Usiminas atingiram o Grau 3, no Nível Adequado de divulgação, tendo como base os níveis, graus e percentuais divulgados no Quadro nº 5.

Em relação a adequação de cada empresa referente aos níveis de divulgação, considera-se a hierarquização e a progressão dos níveis de divulgação utilizadas por Nascimento et al. (2010) em seus estudo, na qual a companhia somente poderia migrar do Nível Adequado para, sequencialmente, o Nível Justo se atingisse o Grau 3 desse primeiro nível; e também dessa forma, para o Nível Completo.

Assim, somente a Usiminas e Cia Siderúrgica Nacional alcançaram o Nível Justo, estando a Usiminas com Grau 1 por divulgar de 0 a 40% das informações voluntárias destinadas a usuários específicos, e a Cia Siderúrgica Nacional com Grau 2 por divulgar de 41 a 80% das informações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar o nível de divulgação das companhias do subsetor siderurgia e metalurgia listadas na B3. A análise dos dados vai ao encontro da pesquisa realizada por Nascimento et al. (2010), que evidencia estatísticas qualitativa e quantitativa do nível de *disclosure* das Demonstrações Financeiras das empresas abordadas.

A partir dos resultados alcançados pela pesquisa é possível observar uma razoável evidenciação por parte das empresas, com destaque para os percentuais de divulgação das informações obrigatórias das Cia Siderúrgica Nacional e Usiminas (88%), Metalúrgica Gerdau S.A. (80%) e FERBASA (72%). Apenas as companhias Cia Siderúrgica Nacional e Usiminas obtiveram percentual suficiente para serem consideradas no Nível Justo no Grau 2 e 1 respectivamente, sendo que as demais companhias foram classificadas no Nível Adequado. Observa-se que as empresas apresentam um nível baixo de divulgação, contudo não deixam de atender aos usuários.

Vale ressaltar que além da importância informacional, o *disclosure* tem um papel financeiro e econômico importante, podendo ser determinantes para a tomada de decisão dos acionistas, investidores e demais usuários.

Sendo assim, propõe-se, a título de sugestão para futuras pesquisas a realização de um estudo de maior abrangência de empresas em diversos setores, em períodos diferentes, com abordagem nacional e internacional, tendo como base as normas internacionais de contabilidade, levando em consideração que as IFRS se tornam de suma importância para o aprimoramento do *disclosure*.

REFERÊNCIAS

Cruz, C. V. O. A. & Lima, G. A. S. F. (2008). Reputação Corporativa e Nível de Disclosure das Empresas de Capital Aberto no Brasil. *Revista Universo Contábil*, 6 (1), 85-101.

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 229 p.

Brasil. Comitê de pronunciamentos contábeis – OCPC 07 – Evidenciação na Divulgação dos Relatórios Contábil-Financeiros de Propósito Geral. Recuperado em 24 abril, 2019, de <http://www.cpc.org.br/CPC/DocumentosEmitidos/Orientacoes>.

Brunozi Júnior, A. C., Ott, E., Coelho, D. M., Menegat, L. A., & Webber, F. L. (2017). Persistência e Value Relevance dos Resultados Contábeis com a Adoção das IFRS: Um Estudo em Empresas de Países do GLENIF. *Enfoque Reflexão Contábil*, 36(3), 33-51.

Chizzotti, A. (2006). *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 8. ed. São Paulo: Cortez.

Nascimento, E. M., Guerra, M., Fernandes, N. A. C., & Colauto, R. D. (2010). Divulgação de informações financeiras de companhias siderúrgicas e metalúrgicas brasileiras. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 4(10), 3-24.

Cooper, D. R. & Schindler, P. S. (2016). *Métodos de pesquisa em administração*. 12. ed. Porto Alegre: AMGH.

Hendriksen, E. S.; Van Breda, M. F. (1999). *Teoria da contabilidade*. São Paulo: Atlas.

Iudícibus, S. (2015). *Teoria da contabilidade*. 11. ed. São Paulo: Atlas.

Jacinto, E. B., Flach, L. & Mattos, L. K. (2018). International Financial Reporting Standards e Value Relevance das Demonstrações Financeiras das Empresas Brasileiras de Capital Aberto. III Congresso de Contabilidade da UFRGS. Rio Grande do Sul.

Kieso, D. E., Weygandt, J. J. & Warfield, T. D. (2001). *Intermediate Accounting*. John Wiley & Sons, 2001. Vols. I e II.

Kolsi, M. (2012). The Determinants of Corporate Voluntary Disclosure: Evidence from the Tunisian Capital Market.

Lemes, S. & Carvalho, L. N. G. (2004). Efeito da convergência das normas contábeis brasileiras para as normas internacionais do IASB. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. São Paulo.

Michelon, G. (2011). Sustainability Disclosure and Reputation: A Comparative Study. *Corporate Reputation Review*. 12. 79-96. 10.1057/crr.2011.10.

Santos, A. C. D., Starosky Filho, L., & Klann, R. C. (2014). Efeitos do processo de convergência às normas internacionais de contabilidade no value relevance das demonstrações contábeis de organizações brasileiras. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 11(22), 95-118.

Vanstraelen, A; Zazerski, M. T.; Robb, S. W. G. (2003). Corporate nonfinancial disclosure practices and financial analyst forecast ability across three European countries. *Journal of International Financial Management and Accounting*, p. 249-278.

Zanoteli, E. J. (2001). Avaliação de Sistemas Integrados de Gestão: um estudo de caso múltiplo. 2001.262 f. Dissertação (Mestrado em Administração) Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.